http://journal.unoeste.br/index.php/ch
DOI: 10.5747/ch.2020.v17.h484
ISSN on-line 1809-8207

Colloquium Humanarum

Submetido: 27/08/2020 Correções: 06/10/2020 Aceite Final: 21/10/2020

IDENTIDADE DE PROFESSORES INICIANTES: TRAJETÓRIAS FORMATIVAS À LUZ DE CARTAS NARRATIVAS

Bruna Amaral[1], Mariza da Costa[2], Giovana Maria Belém Falcão[3]

[1]Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará – UECE, CE. Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Cientifico e Tecnológico - FUNCAP. **ORCID iD:** https://orcid.org/0000-0003-4351-264X. **E-mail:** bruna.lm.amaral@gmail.com
[2]Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará – UECE, CE. Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Cientifico e Tecnológico - FUNCAP. **ORCID iD:** https://orcid.org/0000-0002-0466-8652. **E-mail:** marizadacosta16@gmail.com
[3]Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará – UECE, CE. Professora do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Estadual do Ceará - PPGE/UECE, CE. **ORCID iD:** https://orcid.org/0000-0003-0995-1614. **E-mail:** giovana.falcao@uece.br

RESUMO

Entender o processo de constituição da identidade exige adentrar em uma história profissional, mas também pessoal, tendo em vista que nos constituímos na interação com o mundo e com os outros. Esse processo torna-se ainda mais significativo quando nos referimos aos professores que se encontram em início de carreira, visto que é o momento em que eles buscam instituir suas ações, posicionamentos e posturas profissionais, com base nas experiências pessoais e formativas que têm vivenciado. Este escrito tem por objetivo compreender como os docentes que os professores iniciantes tiveram ao longo de suas trajetórias acadêmicas, refletem na formação de seus processos identitários. A pesquisa ancorou-se em uma abordagem qualitativa e utilizou-se como instrumento de produção de dados, cartas narrativas tecidas por três professores iniciantes da rede pública da educação básica. De acordo com os escritos dos sujeitos, foi possível perceber uma estreita relação entre identidade pessoal e profissional e que as implicações advindas das experiências escolares ou formativas da profissão encontram-se a moldar a profissionalidade e constituir a identidade docente. Percebe-se ainda que os sujeitos reconhecem ações e práticas de alguns de seus mestres refletidas em sua atuação docente, elegendo figuras significativas no processo de inserção profissional e constituição da identidade docente. Depreende-se ainda que esse processo encontra-se permeado de singularidade, pois cada um vivenciou experiências formativas e profissionais diferenciadas, encontraram professores com práticas específicas e em contextos diferentes e, assim, deram sentido e significado a essas vivências de maneira particular.

Palavras-Chave: Identidade docente. Professor iniciante. Formação de professores. Desenvolvimento profissional.

IDENTITY OF BEGINNING TEACHERS: FORMATIVE TRAJECTORIES IN THE LIGHT OF NARRATIVE LETTERS

ABSTRACT

Understanding the process of constituting identity requires entering into a professional but also personal history, in view of the way we are in the interaction with the world and with others. This process becomes even more significant when we refer to teachers who are in the early stages of their careers, since it is the moment when they seek to institute their actions, positions and professional postures, based on the personal and formative experiences they have experienced. This writing aims to understand how the teachers that the beginning teachers had throughout their academic trajectories, reflect on the formation of their identity processes. The research was based on a qualitative approach and narrative letters woven by three beginning teachers from the public basic education network were used as an instrument for data production. According to the subjects' writings, it was possible to perceive a close relationship between

personal and professional identity and that the implications arising from the school or formative experiences of the profession are shaping professionality and constituting the teaching identity. It is also perceived that the subjects recognize the actions and practices of some of their masters reflected in their teaching practice, electing significant figures in the process of professional insertion and constitution of the teacher identity. It can also be seen that this process is permeated with singularity, because each one experienced formative experiences and differentiated professionals, they found teachers with specific practices and in different contexts and, thus, gave meaning and meaning to these experiences in a particular way.

Keywords: Teacher identity. Beginning teacher. Teacher training. Professional development.

LA IDENTIDAD DE LOS DOCENTES PRINCIPIANTES: TRAYECTORIAS FORMATIVAS A LA LUZ DE LETRAS NARRATIVAS

RESUMEN
Comprender el proceso de constitución de la identidad requiere adentrarse en una historia profesional pero también personal, considerando que estamos constituidos en la interacción con el mundo y con los demás. Este proceso se vuelve aún más significativo cuando nos referimos a los docentes que se quedan en el inicio de sus carreras, ya que es el momento en el que buscan establecer sus acciones, posiciones y posturas profesionales, a partir de las experiencias personales y formativas que han vivido. Este artículo tiene como objetivo comprender cómo los docentes que estos profesionales tuvieron a lo largo de sus trayectorias académicas, reflexionan sobre la formación de sus procesos identitarios. La investigación se basó en un enfoque cualitativo y se utilizó como herramienta para la producción de datos, cartas narrativas tejidas por tres docentes principiantes en la red pública de educación básica. Según los escritos de los sujetos, se pudo percibir una estrecha relación entre la identidad personal y profesional, así como que las implicaciones derivadas de las experiencias educativas o formativas de la escuela configurando la profesionalidad y constituyendo la identidad docente. También se señala que los sujetos reconocen acciones y prácticas de algunos de sus maestros reflejados en su desempeño docente, eligiendo figuras significativas en el proceso de inserción profesional y constitución de la identidad docente. También parece que este proceso está impregnado de singularidades, ya que cada uno tuvo una formación y experiencias profesionales diferenciadas, encontró docentes con prácticas específicas y en diferentes contextos y, así, dieron sentido y significado a estas experiencias de manera particular.
Palabras clave: Identidad docente. Docente principiante. Formación docente. Desarrollo profesional.

INTRODUÇÃO

O processo de constituição da identidade docente se caracteriza pela complexidade e perpassa por múltiplos fatores, que vão desde a história de vida dos professores, inclui as experiências advindas da formação inicial e continuada, além das vivências profissionais, mediante a prática pedagógica e das relações com os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Pimenta (2012) caracteriza a identidade docente como processo mutável, passível a mudanças, e assinala que esta é uma construção do sujeito historicamente situado.

Neste sentido, entender o processo de constituição da identidade exige adentrar em uma história profissional, mas também pessoal, tendo em vista que nos constituímos na interação com o mundo e com os outros, conforme postula Vygotsky (2009). Sendo assim, são as experiências pessoais, o percurso formativo e a atuação docente que vão constituindo o "ser professor". Consoante Nóvoa (1995), não se deve desvincular as dimensões pessoais, que envolvem a formação da "pessoa professor", ao discutir a formação docente. Segundo o autor, estar em formação requer doação e entrega pessoal com vistas à construção de uma identidade profissional.

Este é um processo ao mesmo tempo singular e coletivo, pois é com base no outro que constituímos nossa identidade, conforme afirma Ciampa (2000). Assim, as experiências

vivenciadas com outros professores, mesmo ainda como estudantes, afetam, de alguma forma, o nosso modo de ser professor e por vezes, acabamos adotando em nossa prática, condutas que ora esses sujeitos realizavam. Porém, vale salientar que o sujeito não produz uma cópia do outro, pois somos seres de singularidades e segundo Ciampa (2000) quando tomo o outro como referência, eu me diferencio dele, porque não sou ele e, sendo assim, somos reconhecidos e nos reconhecemos diferentes do outro.

Neste sentido, embora nem sempre esse processo seja consciente, os professores que tivemos ao longo da vida, influenciam, muitas vezes, em nossa escolha profissional, em nossa atuação e no tipo de professor que somos ou almejamos ser. Esse cenário torna-se mais visível quando nos referimos aos professores que se encontram em início de carreira, visto que é o momento em que eles buscam constituir suas ações, posicionamentos e posturas profissionais, com base nas experiências pessoais e formativas que têm vivenciado.

Compreendemos que o desenvolvimento profissional do professor, que se encontra em estreita relação com a identidade docente, perpassa por fases do processo de aprender a ensinar. Assim, optamos neste artigo, por investigar uma das quatro fases desse processo elencadas por Garcia (1999)[1], que consiste na inserção profissional, considerada como um rico espaço de constituição das ações e práticas dos professores, além de ser o momento em que eles reafirmam, ou até mesmo desistem de sua escolha profissional (PAPI; MARTINS, 2010).

Entender o processo identitário de professores em início de carreira, nos remete a pensar nos diferentes desafios e experiências vivenciados por esses profissionais. Garcia (2010) afirma que muitos desses professores se defrontam com uma realidade que se encontra posta, e com contradições que nem sempre estão aptos a superar. Diante disso, busca assumir posições e posturas que vão desde a adaptação e reprodução sem perspectivas críticas ao cenário escolar, desde práticas inovadoras e autônomas com o ciente conhecimento dos desafios existentes em sua ação pedagógica.

Hüberman (1995) define o início da carreira docente como a fase de sobrevivência, pois se constitui um período marcado pelo "choque de realidade", devido aos dilemas e tensões encontrados, a qual o professor precisa colocar em prática os saberes adquiridos, tendo que gestar a aprendizagem e a indisciplina dos alunos, enfrentando as dificuldades diárias do fazer docente, o desânimo e as angústias que permeiam essa fase inicial.

É, portanto, imerso em um contexto de contradições e desafios que acontece o processo de inserção profissional dos professores. Garcia (2010, p. 28) assim define a inserção profissional docente.

> [...] é o período de tempo que abarca os primeiros anos, nos quais os professores realizarão a transição de estudantes para docentes. É um período de tensões e aprendizagens intensivas em contextos geralmente desconhecidos e durante o qual os professores iniciantes devem adquirir conhecimento profissional além de conseguirem manter certo equilíbrio pessoal.

Este período inicial da carreira, se revela, aspecto fundamental na constituição da identidade docente. Para Farias *et al.* (2008), a identidade profissional docente constitui-se em meio às relações que o professor estabelece com o mundo, e é nessa interação que ele intervém de modo criativo no contato com os outros e com o universo de trabalho. As autoras afirmam que a identidade docente é constituída pela história de vida, formação e prática pedagógica. Sendo assim, o professor constitui sua identidade a partir das múltiplas experiências pessoais, sociais e profissionais que norteiam suas ações e atribuem sentido, interpretação e organização do seu modo de ser.

Segundo Pimenta (2012), cada professor possui suas especificidades de acordo com os saberes e experiências adquiridos ao longo da formação e das interações profissionais estabelecidas. Esses saberes e experiências são adquiridos ao longo de seu desenvolvimento profissional e constituem a sua identidade profissional de maneira singular, tornando-o um profissional único, diante dos demais professores que compõe a sua categoria profissional.

[1] O autor se refere a diferentes fases que o professor tende a passar, sendo elas, experiências pré-profissionais, formação inicial, período de iniciação e desenvolvimento profissional e contínuo.

Para Imbérnon (2010) o conceito de identidade docente, define-se como modificável, sendo a união de representações, sentimentos, fatores, experiências, biografias, influências, valores, dentre outros que vão se construindo no desenvolvimento pessoal e identitário.

O ser professor e a constante formação de sua identidade, perpassa, assim, por diversas etapas. Iza *et al.* (2014) assinalam que essas etapas constituem as experiências na escola, enquanto alunos, durante o período de escolarização, seguindo para a formação inicial, onde são adquiridos conhecimentos teórico-práticos com relação à docência, até retornar ao espaço escolar novamente, enquanto professor, e consolidando com a formação contínua. Neste sentido, os autores reconhecem no entorno de três etapas formativas, a saber, formação inicial e continuada; profissionalidade docente e experiência, juntamente com o saber da experiência, diferentes roupagens que implicam no processo de constituição da identidade docente.

Ao ingressar na formação inicial, os estudantes já possuem algumas concepções e crenças enraizadas e interiorizadas em relação ao que se espera de um professor. Como mostrou Calderhead (1991) citado por Garcia (1999), os professores em formação apresentam conhecimento inicial acerca do papel do professor e do ensino, devido aos milhares de horas em que foram estudantes, e que isso influencia-os diretamente proporcionando-lhes imagens, modelos e práticas que podem ser ou não refletidas em sua identidade docente.

Acerca da profissionalidade docente, parte constituinte da identidade da profissão, refere-se a características e saberes próprios dos professores. Munari e Demartini (2016) definem que a profissionalidade são especificidades adquiridas das vivências na relação com os outros, no convívio do cotidiano profissional, que favoreçam a construção das experiências e competências.

No que concerne, a experiência e o saber da experiência, Iza *et al.* (2014) remetem a ideia de que as experiências e trajetórias pessoais e profissionais dos professores vivenciadas durante desenvolvimento profissional produzem transformações significativas nos docentes enquanto sujeitos. Os autores apoiam-se também nos saberes experienciais definido por Tardif (2002) como o saber que se forma através da prática pedagógica, dos anos de trabalho como professor ou até mesmo de experiências enquanto aluno dos bancos escolares, podendo ressignificá-las. Segundo Costa, Lima e Alves (2013) antes mesmo de ingressar na licenciatura para a formação do ser professor, o aluno já conta com uma série de conhecimentos acerca da docência, decorrentes do contato com a cultura escolar e com um grande número de professores e experiências de formação.

A constituição da identidade docente é, portanto, um processo complexo, nunca está pronta e acabada e cada uma das etapas citadas acima interferem na definição deste processo. As primeiras experiências docentes, de modo especial, são relevantes, tendo em vista ser algo que não depende somente do conhecimento ou saber mobilizado pelo professor, como também envolve diversas situações presentes em sua realidade de trabalho. De acordo com Papi e Martins (2010) o início da docência pode ser fácil ou difícil e isso dependerá das condições encontradas pelos iniciantes no local de trabalho, das relações que estabelecem com outros colegas e do apoio que recebem nesta etapa da carreira profissional.

André (2018) explica que um passo importante para que o professor iniciante não desanime diante das dificuldades, é entender que a aprendizagem da docência não se encerra na conclusão da graduação, mas deve prosseguir ao longo da carreira. A autora também destaca a importância de recursos e apoios nesses primeiros anos da docência.

O professor iniciante deve compreender que a docência é uma profissão que abarca vários elementos e exige um aprendizado constante, tendo que dispor de abertura para modificar e aprimorar suas ações pedagógicas e ainda receber e buscar ajuda de colegas mais experientes que estejam dispostos a ajudar e compartilhar conhecimento. Nessa esteira, Nóvoa (2019) defende que o processo de iniciação e de constituição da identidade docente serão mais enriquecedores e positivos na vida pessoal e profissional do professor, quando existirem ações específicas voltadas para este professor em início de carreira, como programas de indução e integração profissional.

Segundo Vaillant e Garcia (2012, p. 123) “a fase de inserção na docência pode durar vários anos e é momento em que o professor novato tem que desenvolver sua identidade como docente e assumir um papel concreto dentro do contexto de uma escola específica”. Desse modo,

compreendemos que o processo de inserção na docência encontra-se imbuído de significância na vida do professor, e dentre elas, tem-se a constituição de sua identidade profissional.

Neste estudo, iremos lançar um olhar mais atento para as experiências dos professores enquanto estudantes, se estas influenciam na prática, na concepção de ser professor, e consequentemente, na constituição da identidade. A partir de então, surgem os questionamentos do estudo: Quais as experiências da trajetória escolar e acadêmica encontram-se implicadas na constituição da identidade docente de professores iniciantes da Educação Básica? De que modo os professores presentes ao longo dessa trajetória educativa e formativa estariam refletidos nesse processo identitário?

As indagações nos levam a definir como objetivo maior da investigação, compreender como os docentes que os professores iniciantes tiveram ao longo de suas trajetórias acadêmicas, refletem na constituição de seus processos identitários. O estudo, de abordagem qualitativa, tem como base de dados cartas narrativas, realizadas por três professores iniciantes da rede pública da educação básica. O escrito está organizado em seções como este texto introdutório, a seguir o caminho metodológico trilhado, os dados e análise da coleta de dados, e por fim, as conclusões contendo as reflexões do trabalho.

DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A presente investigação ampara-se na abordagem qualitativa, por compreendermos ser a mais apropriada para nosso estudo de caráter empírico. Conforme Minayo (2002) a abordagem qualitativa permite um aprofundamento da temática e a exploração de uma realidade, para conseguir sua compreensão. Apoiamos nos tipos de um estudo exploratório e descritivo, em que partimos de uma hipótese e nos aprofundamos numa realidade para estudá-la e ampliar nossa discussão (TRIVINÕS, 1987).

Para atingir nosso objetivo, além da revisão bibliográfica, procedeu-se a produção de dados por meio da realização de cartas narrativas, tecidas pelos participantes da pesquisa, pretendendo que os professores (re)memorem vivências de sua trajetória escolar e formativa, relacionem essas recordações com a constituição de sua identidade docente e imprima-as em forma de escrita na carta. Esse processo visa resgatar o que os professores experienciaram enquanto alunos e que hoje compõe o seu “Ser Professor”.

A escolha por esse procedimento metodológico, das Cartas Narrativas, se apoia em Sousa e Cabral (2015), quando sustentam que as cartas são utilizadas “para reconstruir a memória pedagógica de suas trajetórias ou de certas práticas educativas em certo espaço, em um determinado momento histórico” (p. 156). Além disso, Falcão e Farias (2018) explicam que ao narrar sobre si o professor vai entendendo como foi se constituindo e se reconhecendo docente, como se vê no presente, projetando expectativas de vir a ser, situando a maneira de se ver professor em movimento.

A seleção dos participantes foi estabelecida pelos critérios de inclusão a saber: que fossem professores da Educação Básica da rede pública municipal; que tivessem, no máximo, cinco anos de inserção no magistério e que aceitassem participar do estudo.

Como método de análise dos dados, optamos pela análise de conteúdo de Bardin (1977) pelo estabelecimento de categorias analisadas à luz da produção teórica sobre as categorias norteadora estabelecidas, sendo elas: a escolha pela docência, referências dos professores e suas práticas e constituição da identidade docente. Esses aspectos estão entrelaçados durante todo o desenvolvimento profissional, e a partir das cartas dos professores selecionados, apresentamos a complexidade e a subjetividade de cada sujeito em seu processo de constituição identitária, considerando as experiências da formação escolar e acadêmica, inserção profissional e o cotidiano profissional que está inserido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O público participante da pesquisa é jovem, com idade entre 22 e 27 anos. Todos atuam em escolas da rede pública de ensino, em níveis diferentes da Educação Básica. Atendendo aos nossos critérios, os professores possuem atuação profissional inferior a cinco anos, estando assim em processo de inserção profissional. Por motivos éticos, a fim de garantir o anonimato, os participantes serão identificados por nomes fictícios, escolhidos por eles, os quais apresentamos no Quadro 01, contendo as informações extraídas do instrumento de produção de dados.

Quadro 01. Informações dos sujeitos participantes da Pesquisa

NOME FICTÍCIO	IDADE	GRADUAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO NO MAGISTÉRIO	NÍVEL DE ENSINO EM QUE ATUA
Sara	27 anos	Licenciatura em Educação Física	2 anos	Ensino Fundamental II
Joel	25 anos	Licenciatura em Pedagogia	3 anos	Educação Infantil e Ensino Fundamental I
João de Deus	22 anos	Licenciatura em Educação Física	1 ano e 6 meses	Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Fonte: As autoras.
Nota: Dados obtidos através da pesquisa.

Os professores receberam o instrumental da Carta Narrativa e foram convidados a escrever de modo espontâneo, respeitando o que estava sendo solicitado no instrumento. Sendo assim, cada um escreveu sua narrativa livremente, trazendo em seus escritos, elementos de uma história mais remota, aspectos de suas trajetórias formativas ainda como estudantes. Segundo Josso (2007, p. 431)

> As práticas de reflexão sobre si, que oferecem as histórias de vida escritas centradas sobre a formação, comumente se apresentam como laboratórios de compreensão de nossa aprendizagem do ofício de viver num mundo móvel, globalmente não-dominado e, no entanto, parcialmente dominável na medida das individualidades, que se faz e se desfaz sem cessar e que põe em cheque a crença em uma "identidade adquirida", em benefício de uma existencialidade sempre em obra, sempre em construção.

Ainda conforme Josso (2007), falar de si constitui-se um suporte empírico para a reflexão compreensiva da formação de si como sujeito, tanto no âmbito pessoal como profissional. Desse modo, os sujeitos trouxeram suas memórias pessoais que fizeram parte de suas trajetórias formativas. Durante as cartas os professores relembraram fatos marcantes de conquistas, medos, mudanças e dificuldades enfrentadas. A partir da leitura dos escritos, elencamos categorias comuns que foram construídas com arrimo nas narrativas dos participantes, apresentadas a seguir.

ESCOLHA PELA DOCÊNCIA

A base empírica desta investigação é constituída pelas memórias dos professores e perpassa pelo percurso formativo dos mesmos. Moita (2010) descreve que o percurso de formação é um percurso de vida, e é nesse entrelaçamento que se forma uma identidade pessoal e profissional. A autora ainda afirma que:

> Ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações. Ter acesso ao modo como cada pessoa se forma é ter em conta a singularidade da sua história e sobretudo o modo singular como age, reage e interage com os seus contextos. Um percurso de vida é assim um percurso de formação, no sentido em que é um processo de formação (MOITA, 2010, p. 115).

Compreende-se, então, que cada história de vida, cada processo de formação, cada identidade é única. Desse modo, ao escrever

sobre a constituição da identidade docente, os professores relataram como havia sido as trajetórias escolares, a escolha pela docência e os caminhos tomados, conscientes ou não, mas com satisfação descrevem suas decisões, como vemos.

> Confesso que nunca fui de me dedicar às práticas corporais, e por conta disso até me pergunto por qual motivo acabei fazendo a faculdade de educação física. No entanto, em virtude das circunstâncias e voltas que o mundo dá, estou eu formada em educação física e atuando nessa área que é tão digna e importante para nossa sociedade (SARA, 2019)[2].

> A primeira surpresa veio ao passar no vestibular, e junto dela o questionamento: será que quero mesmo ser professor? Ao fazer a escolha do curso, o fiz por tomar conhecimento que enquanto Pedagogo eu poderia tomar diversos caminho e não só o da sala de aula, mal sabia eu que para encontrar esses outros caminhos, eu teria primeiro que passar pelo exercício do magistério (JOEL, 2019)[3].

Sara e Joel expressam em suas narrativas que a docência não estava nos planos profissionais de ambos. O encontro com a docência parece ainda não estar claro para Sara, porém ela reconhece o valor da profissão. Já para o Joel após passar na prova do vestibular, foi percebendo que escolhera uma profissão para ser professor, no entanto, ele almejava outras áreas que o pedagogo pode atuar, mas complementa dizendo que querendo ou não teve que passar pela sala de aula. Formosinho (2009) remete a ideia de que a escolha pela docência, quando feita pela ausência de alternativas, pode ter influência na satisfação profissional e na imagem da profissão, porém poderá ter efeito diferenciado durante a preparação profissional.

O terceiro professor fez uma escolha consciente da profissão, motivada principalmente pela dedicação aos estudos e importância da profissão. Ele relatou ainda que suas experiências com o esporte também contribuíram nesse processo de escolha. Sua narrativa expressa que as experiências vivenciadas no Ensino Médio o levaram a redimensionar o fazer docente e isso se encontra refletido em sua constituição identitária ao buscar ressignificá-la por meio de sua atuação como professor.

> Quando ingressei no Ensino Médio, retornei para o ensino público, todavia, eu havia despertado e reconhecido a necessidade de estudar. E já dizia para os meus pais que queria ser professor de Educação Física, ainda que as experiências até aquele presente não tivessem sido as melhores. (JOÃO, 2019)[4].

Entendemos que a escolha profissional parte de um conjunto de fatores que são levados em consideração pelo sujeito, sendo que inúmeros caminhos podem conduzir a tal escolha. Borges (2001, p. 89) afirma que as opções não partem de uma "escolha individual, mas de um conjunto de fatores externos que, aliados às condições subjetivas do sujeito, constituem as circunstâncias de vida, nas quais se desenrolam os momentos de escolha".

Uma pesquisa coordenada por Gatti (2009) para investigar a atratividade da carreira docente no Brasil na perspectiva de concluintes do Ensino Médio, revela o distanciamento desse público para o segmento da carreira docente, haja vista que 31 (2%) alunos, de 1.501, apontaram interesse de ingressar ao ensino superior no curso de Pedagogia ou de alguma outra licenciatura. Desse mesmo público, 135 (9%) indicaram a escolha por cursos relacionados as disciplinas de área específica, que compõe a matriz curricular da Educação Básica, como História, Geografia, Matemática e outras, porém, essa escolha encontra-se direcionada a uma

[2] SARA. [**Carta narrativa**] Limoeiro do Norte, Ceará, 17 nov. 2019. 2f. carta narrativa.
[3] JOEL. [**Carta narrativa**]. Fortaleza, Ceará, 15 nov. 2019. 3f. carta narrativa.
[4] JOÃO DE DEUS. [**Carta narrativa**]. Quixeré, Ceará, 13 nov. 2019. 3f. carta narrativa.

realidade de atuação desvinculada da licenciatura. A pesquisa aponta que 1.245 concluintes (83%) optaram por outras áreas sem relação com o magistério. Por fim, 90 (6%) deles não declararam resposta ao questionamento (GATTI, 2009).

Diante dessa realidade apontada por Gatti (2009), percebemos que é reduzido o número de estudantes que optam pela carreira docente, porém, isso não determina a realidade e possibilidade de ingresso na docência por esse público investigado. Devemos levar em consideração que somos passíveis de mudanças, ou até mesmo, vivenciar experiências que interfiram em nossas escolhas profissionais.

REFERÊNCIA DOS PROFESSORES E SUAS PRÁTICAS

Como já explicitado, vamos nos constituindo professores com base nas experiências formativas, na prática docente e nas interações vivenciadas ao longo da vida. Nesse processo, as expressões, emoções, crenças, atitudes, valores, dos professores que passaram por essa trajetória exercem importante significado no processo de formação dos futuros professores. Esses professores acabam sendo chamados de "modelos" tomados como referência ao longo da formação acadêmica.

Em suas narrativas escritas Joel, Sara e João destacaram a influência de experiências vivenciadas com seus professores na constituição de sua prática e identidade docente. Os participantes identificaram que tomaram como referência alguns de seus professores de suas trajetórias acadêmicas.

Borges (2001, p. 104) destaca que essas experiências podem vir a "contribuir para demarcar uma fronteira entre os saberes da formação acadêmica (curriculares e disciplinares) e os saberes que os professores adquiriram com base nas referências construídas ao longo de sua trajetória." Nesse sentido, esses saberes não são repassados em forma de conteúdo dentro da universidade e constituem-se como conhecimentos adquiridos por meio da interação docente-discente, partindo da subjetividade e experiência de cada um.

Vejamos nos relatos dos professores sobre os modelos de referência refletidos em sua identidade docente.

> Ao longo das disciplinas cursadas tive contato com professores incríveis que me fizeram refletir sobre o que é realmente ser professor, mas também tive contato com professores que me fizeram pensar em quem eu não queria ser, pois trataram a disciplina e o professorado com pouquíssimo profissionalismo e desvalorização. Mas, enfim, os bons exemplos ficaram e me inspiram até hoje. Na minha atuação ainda tomo como exemplo os bons professores que tive na graduação e até hoje me inspiro neles para que eu possa trilhar a minha profissão com empenho e valorização. (SARA, 2019).

> Durante o longo período que estive na educação básica trago recordações de professores com condutas e posturas das mais variadas maneiras. Do Ensino fundamental II lembro que a lousa e o livro didático eram os principais meios utilizados pelos professores para ministrar aulas, então até o 8º ano, a rotina era basicamente essa, o que distanciava-me do interesse pela escola. [...] Durante a última etapa da Educação Básica, tive professores tradicionalíssimos, que todos os dias da semana traziam exatamente a mesma sequência didática da aula: Lousa-copiar-exercícios. Mas, tive professores que inspiram até hoje à minha prática, tanto no quesito exigência de respeito para prosseguimento da aula, quanto proposições de visitas de campo, aulas no laboratório. Hoje, não crucifico os professores que não ousavam, pois a

> realidade para quem ministra aulas nas escolas públicas é parcialmente, senão idêntico aquele ditado popular: "Tirar leite de pedra". (JOÃO, 2019).

Sara e João apontam os referenciais positivos e negativos que tiveram ao longo de sua formação e reconhecem os modelos que influenciaram de maneira positiva refletidos em sua atuação e consequente identidade docente. E tomam os modelos negativos como elementos de reflexão sobre a prática docente que eles não pensam em reproduzir, assim, os tomam como elementos de ressignificação de atuação profissional. Como nos ensina Ciampa (2000), vamos nos reconhecendo com base no outro, o que denota a importância dos processos objetivos na constituição da subjetividade.

Para Joel, os professores pelos quais ele tinha admiração foram essenciais em seu processo de iniciação, momento no qual ele passou a constituir sua prática e se viu reproduzindo propostas de aulas que ora vivenciou enquanto aluno, como expresso em um trecho de sua carta a seguir:

> Não lembro exatamente de como cada professor que eu admirei na educação básica conduziam as aulas, mas nestes primeiros momentos ainda lembro-me que buscava ao máximo meus únicos referenciais que tinha até então para ministrar minhas regências. Aplicava algumas dinâmicas e atividades que vivenciei enquanto discente da educação básica e estratégias, mesmo que inicialmente eu não sabia pra quê serviam. (JOEL, 2019).

De acordo com as narrativas, percebe-se que os professores reconhecem que parte de seu "ser professor", no que diz respeito ao exercício de sua função docente, tem influência de modelos de ensino dos quais foram internalizados ao longo de seu processo formativo, em contato com professores da vida escolar e acadêmica, e que hoje, vivenciando o processo de inserção profissional, encontram-se reproduzidos em suas ações didático-pedagógicos.

Cabe salientar que os professores no início da carreira profissional, nos primeiros exercícios da sua atividade, buscando se sobressair dos desafios encontrados procuram nas suas vivências passadas o saber prático que precisam, valorizando assim, a formação inicial e as experiências da educação básica e do mesmo modo a influência que receberam de formadores ao longo do processo de formação, no decurso de mudanças de papéis de aluno para professor (PESSOA; GEBRAN, 2016).

CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Segundo Papi e Martins (2010), o período de iniciação põe em xeque os conhecimentos profissionais dos professores, tendo em vista vivenciarem uma realidade que muitas vezes geram incertezas e contradições, e que somente a formação profissional não dá conta de superá-las. Partindo disso, buscam outros saberes que não foram repassados na universidade, adaptando-se ao seu contexto de trabalho que ora deverá assumir. Assim, o professor vai constituindo-se de acordo com seus saberes, experiências de vida e de trabalho, e incorporando a roupagem que melhor lhe couber, a fim de desempenhar seu ofício que é o ensinar.

Um aspecto que tomou evidência na carta narrativa da Sara diz respeito a incerteza sobre sua escolha profissional, corroborando com o apontamento de Hüberman (1995) ao destacar a fase de entrada na carreira que desperta o entusiasmo decorrente de estar trabalhando profissionalmente acompanhado de uma certa frustração diante dos limites enfrentados em sua prática, ou até mesmo pelos obstáculos postos pela própria instituição escolar, como podemos perceber nesse trecho de sua carta:

> Em alguns momentos (na verdade diria muitos), fico pensativa se realmente estou no caminho certo, pois os obstáculos são enormes, a falta de recursos e valorização desta disciplina é imensa, mas penso que a minha contribuição enquanto professora de educação física, um dia pode mudar a visão que as pessoas têm

> sobre a educação física. E, fico imensamente feliz em saber que posso dar o máximo de mim, e isso pode ser capaz de modificar a realidade de nossos alunos. A luta é grande, mas com dedicação tudo é possível e é com essa ideia que eu procuro me vf apegar constantemente. (SARA, 2019)

No trecho a seguir, percebemos que Joel reconhece que seus professores influenciaram em sua prática e perspectiva político-pedagógica em sala de aula e afirma que já na graduação encontrava-se firmando a constituição de sua postura profissional:

> Ao longo da graduação fui compreendendo minhas práticas e aprendendo muito mais com os professores que por ali passavam, fui dando mais significado à importância de estar em sala de aula, fui compreendendo meu papel político e social para com qualquer educando e compreendendo que só comecei a abrir minha mente para fatores políticos e sociais na universidade, era meu dever promover uma educação crítica já na base. (JOEL, 2019).

João destaca os professores experientes como referência e apoio profissional em sua atuação, uma vez que reconhece que há um conhecimento tácito que é aprendido e apreendido na prática e aperfeiçoado com a vivência na realidade escolar. Assim, encontra-se a buscar na categoria de professores experientes referências de ensino das quais reproduz em suas aulas, constituindo sua identidade docente com o apoio de seus pares, como expressa em sua narrativa logo abaixo:

> [...] continuo buscando referências de atuação, conduta, postura nos professores que já atuam há mais tempo, pois, as partes técnicas da educação, se aprende na prática rotineira, graduação nenhuma dá conta. Além do mais, sempre converso com os professores e quando posso, vejo como se portam frente aos alunos e às situações do dia a dia, e em seguida, tento me espelhar. Quando ouço propostas de aulas que deram certo, pergunto como ocorreu e tento adaptar e reproduzir nas minhas aulas. Sem dúvidas, se tento levar aulas diversificadas e buscando permitir aos meus alunos o conhecimento e a vivências das manifestações corporais culturais construídas pelos humanos [...] é porque li grandes autores na área da Educação Física orientados pelos meus professores que tive na graduação. (JOÃO, 2019).

Os três professores destacam em suas cartas como têm se dado o processo de constituição de sua identidade profissional e consideram esse processo como um aspecto de aprimoramento de sua atuação profissional. Esse levantamento corrobora com os apontamentos de Imbernón (2010) quando afirma que o reconhecimento identitário permite uma melhor interpretação do trabalho docente, interação e mediação entre os pares, e adaptação às situações cotidianas postas nas instituições escolares.

Cabe destacar a afirmativa de Nóvoa (2019, p. 09) ao expressar que:

> Os anos iniciais são decisivos para moldar e definir a relação do professor com a sua profissão. É na passagem da universidade para as escolas, e na forma como os professores mais experientes acolhem os mais jovens, que se define a grande parte do futuro profissional de cada um.

Assim, cabe refletir sobre o contexto de inserção profissional vivenciado pelos professores e compreender que esse processo não deve acontecer de maneira solitária, uma vez que, o professor iniciante necessita ser integrado a sua profissão por meio de seus pares em vista a configurar sua atuação e identidade profissional em um processo coletivo.

CONCLUSÕES

As narrativas descritas nas cartas retratam sentimentos de realização, descoberta e reconhecimento da profissão. Os trechos escritos dos participantes possibilitaram compreender aspectos da constituição identitária dos professores ao longo de suas trajetórias formativas e vivências profissionais. Embora estejam no início da carreira, não podemos desconsiderar que esse período marca profissionalmente e firma o encanto com a docência.

As principais experiências narradas pelos professores, que se encontram refletidas em sua atuação docente e consequente processo identitário, dizem respeito a postura profissional e condução de aula dos mestres que tiveram ao longo de sua formação acadêmica. Também retrataram as implicações dessa etapa formativa nas mudanças e reconfigurações de seu pensamento sobre a categoria profissional que haviam escolhido. Assim, percebe-se que ao longo da graduação vieram a despertar um olhar diferenciado, tendo em vista transitarem logo adiante, da posição de aluno para professor, e parte desse olhar fora despertado por meio de reflexões e debates mediados por seus antigos professores.

Os professores Sara, João e Joel expressaram algumas de suas vivências ao longo da educação básica, e atualmente, como professores desse nível de ensino, buscam constituir o seu "ser professor" diante de suas experiências vivenciadas ainda como alunos, e que hoje, como docente tomam outro sentido e significado. Uma vez que suas bagagens de saberes lhes permitem tomar tais experiências a favor do processo de ressignificação e transformação de sua realidade e de seus alunos.

A narrativa escrita dos professores evidencia a estreita relação entre identidade pessoal e profissional e denota que as implicações advindas das experiências escolares ou formativas da profissão interferem na profissionalidade docente e são os principais recursos utilizados nas primeiras experiências docentes. Sem desconsiderar que existe uma singularidade nas trajetórias, contextos e identidades profissionais, pois cada um vivenciou experiências singulares, encontrou professores com práticas específicas e passaram por processo de iniciação profissional de maneira ainda mais particular.

Hüberman (1995) afirma que a iniciação docente não é vivenciada por todos igualmente, cada professor tem suas vivências particulares, a entrada e o processo de desenvolvimento na profissão são variáveis. Isso se confirma nos escritos dos professores, uma vez que cada um buscou, ao seu modo, utilizar-se de recursos e meios para enfrentar às primeiras experiências em sala de aula, utilizando-se de condutas e posturas de professores que tiveram contato enquanto alunos e buscando tomar contato com a prática de seus pares em meio a constituir sua própria identidade docente.

Sobre as estratégias de inserção profissional docente, Nóvoa (2019, p. 9) alerta que "contrariamente aos médicos, e a outros profissionais, os jovens professores são deixados à sua sorte nas escolas, com pouco ou nenhum apoio, lutando sozinhos pela sua sobrevivência." Diante dessa realidade, se faz necessário pensar em políticas públicas e exigir o compromisso por parte das instituições de ensino superior e das escolas em instituir espaços de inserção profissional, revertendo o limbo existente na transição entre a formação e a profissão docente.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. de. Professores iniciantes: egressos de programas de iniciação à docência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, e230095, p. 01-20, dez. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-24782018000100280&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 27 mar. de 2020. DOI: 10.1590/s1413-24782018230095

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BORGES, C. M. F. **O professor de educação física e a construção do saber.** 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

CIAMPA, A. da C. **A estória do Severino e a história da Severina:** um ensaio de Psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 2000.

COSTA, E. A. S.; LIMA, M. S. L.; ALVES, F. C. A memória como elemento de (Auto) Formação. *In*: FARIAS, I. M. S.; NÓBREGA-THERRIEN, S. M.; CARVALHO, A. D. F. (Org.). **Diálogos sobre a formação de professores**. Teresina: EDUFPI, 2012. p. 49-58.

FALCÃO, G. M. B.; FARIAS, I. M. S. Narrativas de si constituindo docentes: histórias de vida de professoras da educação básica. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 25, n. 4, p. 167-184. out/dez. 2018. Disponível em: http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/10447. Acesso em: 27 out. 2019. DOI: 10.18764/2178-2229.v25n4p167-184

FARIAS, I. M. S. *et al.* **Didática e docência**: aprendendo a profissão. Fortaleza: Realce Editora & Indústria Gráfica Ltda., 2008.

FORMOSINHO, J. **Formação de Professores:** aprendizagem profissional e ação docente. Portugal: Porto Editora, 2009.

GARCIA, C. M. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 11-49, ago./dez. 2010. Disponível em: https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/17/15. Acesso em: 27 mar. 2020.

GATTI, B. (Coord.). **A atratividade da carreira docente no Brasil.** São Paulo: Fundação Victor Civita e Fundação Carlos Chagas, 2009.

HÜBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. *In*: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1995. p. 31-60.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

IZA, D. F. V. *et al.* Identidade docente: As várias faces da constituição do ser professor. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 8, n. 2, p. 273-292, 2014. Disponível em: http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/978/339. Acesso em: 24 out. 2019. DOI: 10.14244/198271999978

JOSSO, M. A transformação de si a partir A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Revista Educação**, Porto Alegre/RS, v. 3, n. 63, p. 413-438, set./dez. 2007. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2741/2088. Acesso em: 24 out. 2019.

MOITA, M. C. Percursos de formação e de transformação. In: NÓVOA, Antônio (Org.). **Vidas de professores.** 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 111-140.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002. 81p.

MUNARI, K. B.; DEMARTINE, Z. B. F. Constituição da profissionalização: uma perspectiva a partir da subjetividade docente. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 18, n. 39, set/dez. 2016. Disponível em: https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3616/2164. Acesso em: 24 out. 2019. DOI: 10.22196/rp.v18i39.3616

NÓVOA, A. (Org). **Vidas de professores**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1995.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 01-15. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362019000300402. Acesso em: 10 abr. 2020. DOI: 10.1590/2175-623684910

PAPI, S. O. G.; MARTINS, P. L. O. As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 03, p.39-56, dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a03.pdf. Acesso em: 27 dez. 2019. DOI: 10.1590/S0102-46982010000300003

PESSOA, T. C. S.; GERBAN, R. A. A inserção do professor nos anos iniciais do Ensino Fundamental: a construção de sua identidade profissional. **Colloquium Humanarum**, Presidente

Prudente, v. 13, n. 3, p.08-17 jul/set. 2016. Disponível em: http://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1777/1732. Acesso em: 17 out. 2020. DOI: 10.5747/ch.2016.v13.n3.h261

PIMENTA, S. G. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente.** São Paulo: Cortez, 2012.

SOUSA, M. G. S.; CABRAL, C. L. O. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. **Horizontes**, Itatiba, v. 33, n. 2, p. 149-158, jul./dez. 2015. Disponível em: https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/149/102. Acesso em: 27 dez. 2019. DOI: 10.24933/horizontes.v33i2.149

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VAILLANT, D.; GARCIA, C. M. **Ensinando a ensinar:** as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: Editora UTFPR, 2012.

VYGOSTKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.